

Seu modo affável e simples de tratar não denuncia, á primeira vista, sua elevada cultura intellectual nem a actividade e energia que presidem seus actos.

Sacerdote, educador ou catechista, difficil seria affirmar sob qual dos tres aspectos elle se distingue mais.

No desempenho do importante cargo de substituto interino do Inspector da Missão o P. Oliveira esquece que os trabalhos a que se entrega são superiores muitas vezes á resistencia de seu organismo: como educador seu admiravel tino administrativo patenteia-se na boa ordem e no progressivo desenvolvimento do Lyceu de Artes e Officios onde sob o melhor methodo estudam centenas de alumnos e onde diversas officinas vão produzindo operarios habéis em muitos ramos do trabalho.

E, ainda assim, apesar desses já pesados trabalhos, ao P. Oliveira não falta tempo para cuidar nas diversas colonias da missão, provendo a suas necessidades do melhor modo, compativel com os recursos de que pode dispor.

Para tanto só uma intelligencia vasta e uma invejavel dedicacão como a desse digno missionario que só se abate quando seu organismo não resiste á doença.

Ainda á pouco passou-se um facto cujo aleance nem todos puderam avaliar porque o bondoso padre não faz alarde de suas victorias: as suas obras são veladas pela modestia. Falleceram, como se sabe, tres dos boróros da banda de musica que figurou na Exposição Nacional do Rio e era preciso comunicar á tribu, cuja maior parte está hoje aldeada na colonia S. Coração, tão triste occurrencia. Imagine-se que consequencias poderia trazer uma nova como essa em meio de selvícolas desconfiados, inquietos com a separação de 21 patricios?!

Pois bem, foi o proprio P. Oliveira quem desempenhou essa perigosa missão cujo máo exito seria um verdadeiro desastre para a catechese; partiu desta capital em

demanda da longinqua colonia e lá desempenhou de modo admiravel a desagradavel tarefa.

A repercussão daquelle noticia no coração dos pobres indios traduziu-se felizmente em pungentes lagrimas; graças á habilidade do P. Oliveira não houve a mais insignificante demonstraço de revolta.

Estava salva a colonia e a civilisação dos boróros.

E o P. Oliveira regressou trazendo certamente o coração palpitante de contentamento mas até simples referencias sobre esse facto elle o faz com a maior singeleza; como se tratasse da cousa mais natural deste mundo.

Não proseguiremos nestas linhas porque seria alongal-as demais se pretendessemos salientar todos os seus serviços

Honrando as paginas da Revista com retrato do illustrado sacerdote a elle prestamos uma palida e modesta homenagem e registramos aqui as demonstrações de jubilo da redacção deste orgão dos alumnos e dos operarios do Lyceu de Artes e Officios pelo seu feliz anniversario.

Que esse coração magnanimo de tão illustre missionario possa ainda pulsar com vigor por longos annos e que seu nome tambem viva sempre no coração d'aquelles que admiram sua proveitosa existencia aureolada pela gratidão desta geração de moços, são os nossos votos.

F. Rodrigues



Um anno mais



Nossa REVISTA, sempre vizando a trilha prefixa, enceta mais este periodo de doze mezes, prazenteira, alegre, architectando castellos de esperanças, na certeza de um impulso novo que lhe emprimam seus egregios collaboradores.

Posto que humilde, tem achado logar nas estantes dos scienciados da França, Allemanha, Belgica, Estados Unidos do Norte, etc. e occupado a attenção dos observadores dos phenomenos naturaes, incansaveis bemfeitores e grandes auxiliares da fonte inexaurivel de riqueza universal — a *agricultura*.

Porém, mister se faz, que a voz maviosa e insinuante, calorosa e entusiasta dos seus talentosos redactores, não deslembrem das suas columnas, afim de cooperar com as luzes do proprio talento para a fecundante sementeira do bem, que, hoje mais do que nunca, é acção da imprensa moldada nosãos principios do christianismo.

Sobejam razões que recomendem o ministerio sublime da palavra escripta ou fallada, órgão dos

ideaes alevantados, dos sentimentos que dignificam um homem, um povo, um seculo, uma nação.

Assim a nossa modesta Matto-Grosso, de capinhia azul como o colorir do céo, penetra hoje os lares dos seus prezados leitores, confiada de que, aquelles que não desertaram da cooperação que lhe garantiram, a abrilhantarão com a amestrada penna de que são dotados.

Que missão altamente social a da imprensa! Anathemetizar o erro, fazer estimar o elevado apreço que merece a virtude moral e civica; encantar o espirito com graciosas narrativas, commover enthusiasmar.

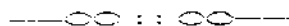
Emfim, tudo quanto é nobre, honroso e digno, a cuja leitura não córa a mais recatada donzella.

Oh! quantas! Quantas esperanças não resurgem com o novo anno, para a vida pacifica e laboriosa da nossa Matto-Grosso!

Que ella seja, como sempre, um manancial de crystalinas aguas do grande rio que em sonhos vira Gutenberg.

Aos amados leitores

Bom anno!



Anno Bom



O ouvir estas palavras, que hoje perpassam de lábio em lábio, como saudação, não sei porque ao influxo de uma força mysteriosa que me não é dado comprehender, vejo resuscitar aos meus olhos todo o passado, como o viajante que na encruilhada do caminho, volve o olhar saudoso e contempla magoado toda a região atravessada, toda e enorme extensão de terreno que vai desaparecer quando elle tomar o novo caminho que se lhe depára...

E a vida o que é, sinão uma caminhada, longa ou breve, ora alegre, ora triste, uma viagem que se faz, a principio cheio de esperanças e pobre de saudades, e depois, cheio de saudades e pobre de esperanças?

Tal, pelos desertos vastos, batidos do sol, as caravanas vão seguindo, sempre alentadas pela visão do futuro, sempre reconfortadas pela visão do passado.

Como os Hebreus nós vamos pelo deserto. — a vida, numma longa jornada, agora ao som dos hymnos e das fanfarras alegres, logo depois acabrunhados pela tristeza, mas sempre esperando, tarde ou cedo, encontrar a ditosa Canaã, que sorri, dentre as nevoas do sonho, além, muito além...

E a Esperança, virgem formosa que guia a comitiva pelos inhospitos e estereis desertos, vai sempre em nossa frente, cantando, como

Maria, a prophetisa, ia cantando á frente do povo de Israel...

Aqui, — é um trecho árido e falto; acolá, é um oásis onde ha palmeiras verdes e aguas cantantes; mais alem, infinito, se desdobra como uma chapa de metal, refulgente ao sol, o immenso deserto de saibro rutilante.

E nós, os homens, vamos seguindo empós do astro meigo que nos acena e nos leva, como noutras eras, uma estrella trouxe das ricas terras indianas, tres reis poderosos ao presepe de Belem.

A esperança é o caravaneiro onde se recolhem os viajantes, quando a fadiga os empolga; é a plaga bendicta onde as almas soffredoras descansam sob a tenda do sonho, protegidas pelas azas brancas do anjo da Phantasia...

Viver é esperar...

*
**

Mas, viver não é apenas esperar; o futuro é longe, e muitas vezes se obscurece, e então, que suave, que amavel consolo é voltar o olhar para o trecho de caminho que ficou, para o pedaço de vida que se viveu, e reanimar o passado, scena por scena, sob o influxo desse dulcissimo sentimento — a saudade?

Quem. — inda os mais felizes, não terá na vida esses doces momentos de muda contemplação do passado, em que, como que alheios a tudo, vê-se de novo passar diante dos olhos todas as paizagens da infancia, todos os episódios da meni-

nice trêfega e contente, todos os quadros do passado feliz?

Quem poderá se livrar dessa obcecação que nos invade o ser e que, ao mesmo tempo, tortura e delicia?

E' o que me succedeu hoje: sob o imperio de uma força poderosa e inexplicavel, meus olhos arrazaram-se de lagrimas ouvindo pronunciar alegremente essas palavras acalentadoras: anno bom!

No intimo, como uma suave luz que vai aos poucos aclarando um lóbrego desvão de escura selva, a saudade foi-me invadindo, entran-

do pelos escaninhos mais reservados do meu coração e os illuminando e os enchendo de sua luz benéfica.

E me puz a lembrar de tantos *annos bons* que passaram e que, emtanto inda os sinto viver na minha alma, como essas estrellas que mesmo depois de apagadas continuam, inda por muito tempo, a enviar á terra o seu fulgor e sua irradiação...

Meus *annos bons* de outrora! quão diferentes ereis dos de hoje, tão melancolicos e tão saudosos!

1º de Janeiro de 1909

E. de Mesquita



Rio Cuiabá

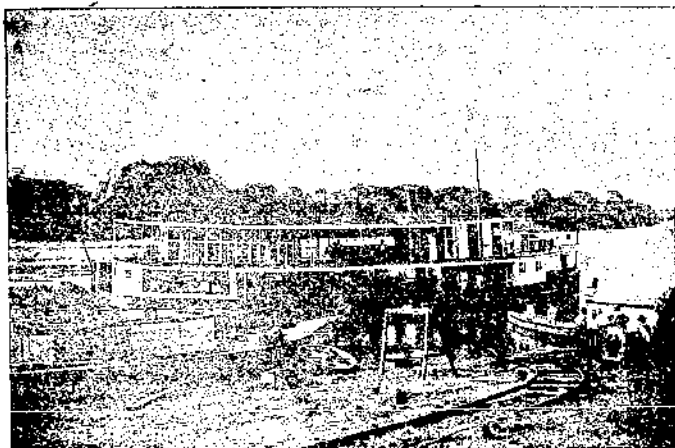
Cuiabá!



ONTEMPLAMOS gostosamente em nossas paginas, quatro bellos clichés onde representam-se varios pontos do porto da nossa capital, os quaes nos foram gentilmente offerceidos, pelo Revm. Sr. Frei Ambrosio Daydê superior da

A impressão ao viajor, que delle se approxima por força não é muito lisongeira em razão da pacatez e silencio que nelle dominam.

Porém, justiça se dá a quem tem; Cuiabá não poderá desenvolver-se bem como as suas adjacentes povoações, etc. sem que haja a ferro via, esse gigante intemperato que respira fumo e alástia por onde passa o sangue do progresso, para a prompta communicação com o exte-



Porto de Cuiabá

egregia ordem dos Franciscanos, neste estado, sendo um dos mais incansaveis propagadores da fé.

O porto desta cidade, se bem que capital do Estado, não possui o encanto, não direi assim, mas o porte, o exterior e a vida que se notam em outras cidades onde ha franca navegação e actividade no commercio.

rior em vista de ser a via fluvial assaz deficiente.

O porto alegra-se pouco e pouco —como quando se desperta de um grande somno— é justamente na occasião da chegada do paquete; —a pinham-se as janellas do gente, a praia alvejada pelo crystal lavado torna-se plateia onde meia popula-

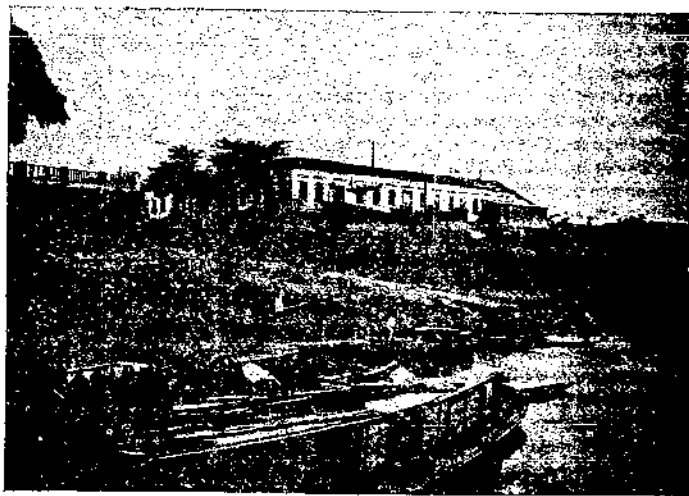
ção afflue para presenciar o paquete que se approxima

É isto é uma diversão.

Um desfalecimento de edificios é o forte característico do nosso porto; causa da má impressão aos que chegam. Excluindo a Escola de Aprendizes Marinheiros que parece escudal-o com o seu caes, o Mercado Publico assemelhando-se pela sua esthetica um desses predios da antiga Jerusalem, casa ampla onde con-

Porém, prosadissimos leitores, desviae os vossos olhares, conduzi as vossas vistas ao quadro onde se vê a Igreja São Gonçalo.

É pela rua 15 de Novembro que se vão dissipando as tristes impressões ao estranho; as casas de esculptura já um tanto elegante, uma linha de bond para a prompta comunicação com o centro da cidade e finalmente, um bulício mais vivo, um borborinho mais activo, se no-



Porto de Cuiabá

correm as lavradores das circumvizinhanças, para pagar os impostos municipaes; a fumegante padaria onde vislumbra a industria, e a casa para onde convergem todas as vistas apreciadoras do progresso industrial, propriedade da operosa firma-Snrs. Fernando Leite & Comp. representando por assim dizer o marco aurifulgente da industria, o resto, ainda com algumas excepções, é de somenos importancia, predios antigos já pulverisantes pela idade.

tam. de lugar civilisado.

Mais adiante colossalmente demora a Igreja.

Adornam-na um frontespicio artistico e uma architectura engenhosa e elegante.

Mas, como quasi todas as coisas tem seu reprehensivel, é de se lamentar verdadeiramente que obra semelhante, merecedora de applauso geral, tenha ficado em abandono, menos curada como infelizmente se acha.

Plenamente sente-se e ha assaz, razões para sentil-o, de estar exposta a intemperies, já desfigurando-se uma das obras primas do talentoso e incansavel Padre Solari.

Portanto, presadissimos leitores, appellamos para o vosso espirito progressista, afinado que em poucos annos as transformações para o pro-

gresso se succedam e o nosso porto, o nosso arido porto torne-se revestido de sympathia nos que chegam, mormente ao contemplar consummada a emerita obra — A Igreja São Gonçalo.

Cuiabá, — 22—12—908.

O. de Barros



Rua 15 de Novembro e Igreja S. Gonçalo—Cuiabá

Ultimatum

*Um anno mais sumto-se na passad',
Com elle quantos sonhos e primores;
Quantos ridos, esp'ranças, risos, flôres,
Tombaram-se no vido amargurado!..*

*Pr'a nus a vida foi c'o recomado
De crencas, cantos, mysticos fulgores,
A muitos outros dias foram dores,
Nublados c'os por mar encajellado!..*

*O mundo é sempre assim!.. Estudo esvae,
Tudo definhava como a linda flôr
Que do vento ao soprar se marcha e calhe!..*

*Onde foram de um anno o manso albor?
São loiras dias qor quem solto um ai,
D'este peito onde só abriga a dôr!..*

Aquidonana, Dezembro de 1908.

João Nunes da Cunha

INDAGAÇÕES



EMBORA não ter havido facilidade ou a oportunidade para effectuar uma exploração scientifica em todo este rico Estado, talvez o mais rico da formosa e adiantada Republica Brasileira, contudo pelos territorios que explorei fui colhido de surpresa hora por hora, dia por dia, cada vez mais gratamente impressionado.

Todavia posso formar-me um criterio com bases fundamentaes, tanto mais que a indefinida variedade zoologica diurna e nocturna que habita em seus bosques e campos, revelam sua riqueza em vegetação e clima.

Matto-Grosso é um jardim pittoresco, adornado com um semnumero de arvores cujos fructos se adaptam á diversas fabricações de licôres e vinhos estimulantes; uma variedade de plantas medicinaes e textis, especilmente a flôr de Bromelia que produz uma fibra excellente; madeiras especiaes para diversas construeções de resistencia quer em terra quer na agua, para toda a classe de moveis, etc. etc, seus campos, vastos e de solo fertilissimo estão com ancia esperando a mão do lavrador que vá arroteal-os, fazel-os produzir e florescer. Ao passar alguém pelas selvas virgens e incultas parece aperecer-se de um eco sahido de suas entranhas,

que diz: «Vem oh homem, tu que necessitas de um logar de commodidades, de uma vida mais desafogada: porque soffrer misérias! vem! Em meu seio te offereço hospitalidade, uma segunda Patria em que poderás viver satisfeito! faze-me e produzir e florescer; o producto e a efflorescencia, serão o teu bem estar, o teu progresso com que assegurarás um futuro côr de rosa para os teus descendentes--Vós, capitalistas, industriaes, si quereis trabalhar e fazer trabalhar, si anhelais ganhar e fazer ganhar o progresso industrial e commercial, vinde: em meu seio eucontrareis muitas materias primas, e tanto nas entranhas do solo como nos riachos que derivam, encontrareis varias classes de mineraes preciosos, cujos resultados si vierdes com intenção nobre, serão mais do que excellentes para o vosso progresso e ao mesmo tempo para o meu». Matto-Grosso em uma palavra, é uma nova *Kannan*, que devido á vasta extensão, excellente clima, riqueza em todo o sentido da palavra, offerecem abrigo a uma prosperosa nação. E é verdadeiramente digno de lastima que seu centro não tenha attrahido a corrente immigratoria?

Qual será a causa d'isto? A primeira causa é que, este Estado é ainda pouco conhecido no velho mundo, e este pouco é erronea e injustamente desfavoravel. Em segundo logar, a escassa ou quiçás nenhuma propaganda commercial e immigratoria.—A immigração que da-

ria bom resultado neste, como em outros Estados analogos seria a dos *Rutenos*, *Polacos* e *Rumanos* que habitam a Austria; porém, só os que habitam as aldêas, campos e montes; estes são bons trabalhadores, e com uma propaganda pratica se poderia formar grandes colonias; mas é necessario observar, que estas colonias para que não fracassem exigem—saber e conhecer de que maneira arganizal-as.

Segundo minha opinião, seria digno de menção que tanto o Governo Federal como Estadoal, dedicassem mais attenção á esta força do progresso dos Estados, o Matto-Grosso será um ornamento honroso da Republica dos Estados Unidos do Brazil, que hoje em dia avança no caminho do progresso semelhante a um couraçado em alto mar, e occupa lugar honroso no palacio da civilisação.

Max Neumayer

Naturalista



◎◎ FOLHAS PERDIDAS ◎◎

Tarde outonal.

Na orla do horizonte extremo apparecem umas pequenas manchas negras, nuvens prezagiadoras de chuva ainda longinqua, mas que alegria os camponezes já mal satisfeitos com o calor intenso da tristonha estação e esperançosos de lançarem as primeiras sementes no solo.

O ruido surdo do trovão, semelhante ao desabar de um prédio em ruínas, ainda mais incita os camponios a crerem que terão proximo aguaceiro, mas que, na verdade, está longe de vir humedecer a terra poeirenta.

O vento, conduzindo velozmen-

te o ruido do trovão, sopra ora mansa ora impetuosamente.

As arvores, sem forças já para tirar da terra resequida o alimento necessario para as suas folhas, antes virentes e formosas, deixam-nas agora ficar pendidas, á mercê dos raios abraçadores do sol que as queimam impiedosamente.

E ellas, não se podendo sustentar nos ramos, vão cahindo a pouco e pouco, deixando-os despidos dos galhos.

Destas folhas, umas, ao se despegarem, cahem logo para o solo e desaparecem pela terra, outras, impellidas pelo vento que sopra, ora brando ora forte, gyram ziguezagundo pelo espaço, subindo, as vezes a alturas consideraveis, o que as faz certamente ficar altivas e orgulhosas.

Entretanto abranda o vento o seu soprar violento e as folhasinhas daquella altura immensa, tombam desgraçadamente sobre a terra, muito longe de suas companheiras que cahem mesmo debaixo da ramagem das arvores em que viveram.

*
* *

Os homens são como essas folhas despegadas das arvores.

Uns, criteriosos, de espirito forte e intelligentes não se deixam levar pelas futilidades da vida.

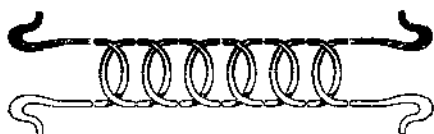
Outros, porém, ignorantes das peripecias do viver humano, são como as folhas que arrastadas pelo vento, viravoltam no ar. Com effeito, da mesma forma que aquellas, estes, acreditando nas palavras vãs e ocas dos aduladores, julgam-se mais elevados e superiores aos outros.

Mas, quando cessam essas palavras, como cessa o vento que mantém as folhas no ar, esses homens

vaidosos e ignorantes tombando miseravelmente do mundo das illusões veem miseráveis e mesquinhos conhecer a realidade.

Cuiabá—25—12—1908

Portella Moreira.



AUGUSTO LEVERGER

(BARÃO DE MELGAÇO)

meu estudioso amigo Antonio Modesto de Mello, archivista da Secretaria do Governo do Estado, offereceu-me uma copia de interessante documento referente ao inolvidavel Barão de Melgaço.

Modesto de Mello é um dos poucos que entre nós ligam justo amor ás cousas do nosso passado, e o documento que em seguida transcrevo é uma prova disso. Oxalá que outros, seguindo-lhe o exemplo edificante, possam auxiliar de igual modo a reconstituição da nossa historia, em cujas paginas aliás não figuram muitos Melgaços.

Eis a copia:

« O Conselho Geral vendo que, em consequencia da ordem do Ministerio, manda recolher á Corte o 1º Tenente d' Armada Nacional Augusto Leverger, fica frustada a utilidade que devo resultar a esta Provincia da offerta deste Official. a pouco affectuada por instancia do mesmo Conselho, de rigor as cadeiras de Geometria e Francez, que se acham vagas, sem detrimento da Commissão para que foi mandado tendo já na primeira nove alumnos

(alem de outros na segunda.) que pela constancia com que se applicação e habilidade do Professor promettem grande vantagem; e intimamente convencido que a Regencia do Imperio, longe de desejar o atrazo da Instrucção Publica, mostra-se decidida a favor della, como se evidencia do Aviso da Secretaria d' Estado dos Negocios do Imperio de 8 de Novembro de 1833. dirigido ao Ex. Snr. Presidente da Provincia: Resolveo pedir ao Governo a demora do referido Official na Provincia, em beneficio da Instrucção Publica, tão recommendada pela mesma Regencia no citado Aviso, sendo-lhe pelo mesmo Governo enviada esta justa petição do Conselho Geral a prol dos Povos, que tem a honra de representar: e por sua parte fazer chegar á Presença da Regencia igual supplica. O que participo a V. S. para ser presente a S. Ex., servindo-se V. S. de fazer-me constar o resultado deste negocio. Previno a V. S. que esta Resolução foi tomada em 15 do Corrente. — Deus Guarde a V. S. — Secretaria do Conselho Geral em Cuiabá, 17 de Fevereiro de 1834. — Ilm. Sr. Official-maior da Secretaria do Governo, — LUIZ SOARES VIEGAS. »

E. de M.



Aviso

As pessoas que receberem pela primeira vez a Revista, caso não queiram assignal-a, pedimos devolver o presente n.

Outrosim, rogamos aos nossos assignantes que se acham em ATRAZO, o obsequio de saldarem as suas assignaturas.



Por ti Maria

(AOS PÉS DE N. SENHORA AUXILIADORA)

Ao Padre Philippe Pappalardo.

Meu pae um dia deu-me a santa bonção,
Quando a alvorada além se enrubecia;
E fui-me em lagrimas do lar da infancia
Por ti, Maria!

Cantava o amassa-barro sobre as telhas,
Despertando o men lar que inda dormia;
«Adeus! meu lar! disse e parti chorando
Por ti, Maria!

No passaro, na flôr, no ether, em tudo
A vida palpitava á luz do dia;
Mas na minha alma palpitava o pranto
Por ti, Maria!

A briza me dizia: «Adeus! mancho!»
«Sê feliz! sê feliz!» a ave dizia;
Mesto sandei da mocidade os campos
Por ti, Maria!

Adeus! florestas! onde ao sol arlente
Palmas e louros eu sonhei um dia!
Eu disse hoje: «Ignominia! és minha gloria!»
Por ti, Maria!

Adeus! oh! varzeas! onde a mocidade
Sobre um divan de flôres me sorria!
Minha alma anela um thalamo de abrolhos
Por ti, Maria!

Adeus! oh! mundo! alecres de fada,
Cuja rica illusão nos extazia!
Quero um antro selvagem de eremita
Por ti, Maria!

Assim do mando em flôr, na flôr dos annos,
Gilbert, o pallido, se despedia;
Elle lá á morte, mas eu lá á vida
Por ti, Maria!

Tu foste o encanto que robon minha alma,
Tu foste a estrella da minha ardua via,
E o meu deserto foi um verde idillio
Por ti, Maria!

Cantei teu nome aos sabiás do bosque,
Cortei-o em troncos na solidão bravia,
E tudo desamei o que amára outr'ora
Por ti, Maria!

Que vale o estro, si não és a Musa?
Que vale a vida, si não és a guia?
Morra-me tudo, mas minha alma viva
Por ti, Maria!

Por ti eu quero inspirações de fogo,
Eu quero o amor que á juventude cria,
Eu quero a flauta, o alaúde, tudo
Por ti, Maria!

Dize que eu cante, cantarei teus mimos,
Dize que chore, chorarei, oh! pia!
Dize que morra, morrerei sorrindo
Por ti, Maria!

Que importa o modo em que meu ser estale?
Em braço meigo, em solidão sombria!
Meu coração suspirará morrendo
Por ti, Maria!

E tu virás em azas de violetas,
Colher minha alma sobre a bocca fria;
Serás a Iris do cantor que morre
Por ti, Maria!

E em teu seio de mãe, pelo infinito,
Inda a cantar qual leda cotovia,
Suba a minha alma a contemplar teu filho
Por ti, Maria!

E sobre a campa entre boninas róxas
Este epitaphio ao viajor sorria:
«Foi amante: viveu, cantou, morreu-se
Por ti, Maria!

Mas o mundo ao passar talvez murmure:
«que doidice! amar tanto a quem nom via!
«Louco!» — Porém, responderá minha alma
«Por ti, Maria!»

nomia, 1908

Aquino Corrêa



As sementes -- Insectos seus inimigos



Meios para combater-os (*)

O agricultor que deseja ter sempre as melhores sementes, precisa, depois de escolhidas, conservá-las, até serem plantadas.

E' útil ficar sabendo que os grãos proveniente de boas sementes se conservam muito bem, o que já não succede com os grãos de semente ruim, muito atacados pelo caruncho.

Só devido ao estrago dos grãos, o agricultor que guarda a colheita de milho ou feijão, esperando bom preço, tem muito prejuízo, devido quasi sempre á semente ruim.

O milho pode ser conservado em espigas, bastando fazer atilhos e pendurá-los em lugar bem ventilado e fresco.

Os grãos de milho, de feijão, de arroz, devem ser conservados em camadas da espessura de 20 centímetros, mais ou menos, collocadas em assoalhos ou ladrilhos, ou panos sobre o chão batido, tudo bem secco, bem limpo, bem liso e bem

ventilado. Essas camadas devem ser muito bem remexidas duas vezes por semana, e menos vezes á proporção que os grãos forem secando.

E' da maior conveniencia, para evitar prejuizos, não guardar grão, em saccos, mesmo por pouco tempo como é costume de muitos, mas em camada de 20 centímetros, mais ou menos, como já ficou dito, tudo com o fim de evitar os carunchos e os gorgulhos.

Depois que as sementes estiverem bem secas, serão guardadas em barricas ou caixas, bem limpas e tampadas, e collocadas em lugar secco e bem ventilado; si os grãos forem depositados sobre assoalhos, é preciso passar pixe ou agua de cal, bem forte, sobre o soalho do paiol, afim de destruir os gorgulhos e carunchos, que existirem nas juntas das táboas e nos cantos.

Os gorgulhos e carunchos nascem dos ovos dos gorgulhos e de umas pequeninas borboletas, póstos sobre os grãos de milho, feijão e outros; dos ovos sahem as pequeninas lagartas, que tanto comem, furando e estragando os grãos de todas as qualidades, lagartas que são os filhotes dos carunchos e gorgulhos e

(*) Extrahimos este trecho do volume recém-editado "A B C do agricultor" pelo Dr. Dias Martins muito digno lente de hygiene rural na Escola de Agricultura do Estado de S. Paulo, "Luiz de Queiroz", e director da mesma "Escola".

que mais tarde serão carunchos e gorgulhos também.

Para evitar os gorgulhos e os carunchos, usa-se com os melhores resultados o sulphurêto de carbono, chamado entre nós, *formicida*, porque é com elle que matamos formigas.

O modo de usal-o é este: - põe-se dentro de barricas ou caixas contendo 100 litros de grãos, ou sejam dois alqueires, de cincoenta litros, 2 grammas do sulphurêto, n'um pires; quando se não tiver medida de grammas, se encherá uma colher de chá com o sulphurêto, que conterá duas grammas mais ou menos; depois disto feito, tampa-se a barrica ou caixa e, no fim de duas horas, retira-se d'ellas o pires, do qual o sulphurêto se evaporou; esta dose não deve ser augmentada, senão prejudica os grãos.

Tudo o que fór parasita dos grãos, gorgulhos, carunchos, tudo o que os estraga, será destruído pelo sulphurêto, que na dose de 2 grammas nenhum mal faz á semente, que fica assim muito bem conservada e boa, tanto para germinar, como para se comer.

Dr. DIAS MARTINS

(Dr. O Entomologo)

Cultura da rosa

A cultura da rosa e o fabrico da essencia da rosa fazem, na Romelia oriental, extraordinarios progressos.

Uma estatistica recente estabelece que a produção da essencia de rosa subio, nessa região, de 81 kilos, representando o valor de cerca de 40.000\$, em 1884, a 5.316 kilos, representando o valor approximado de 2.200.000\$, em 1905.

Nos ultimos oito annos, a superficie occupada pelos rozeiraes augmentou 2.500 hectares.

Entretanto, diz um jornal, os processos empregados na Romelia para distillação das rosas são, em geral, o que ha de mais rudimentar, e da imperfeição dos utensilios resulta perderem-se as essencias mais delicadas e subtilezas. Algumas distillações, porém, já existem, que dispõem do material mais moderno e aperfeiçoado.

Destas, as primeiras foram instaladas por francezes, com o auxilio de capitaes estrangeiros; e o seu exemplo começa a ser entusiasticamente seguido.

Ultimamente, abriram-se nada menos de tres distillações, uma em Casanlick e duas em Carlovo.

Todas tres são exploradas por bulgaros.

Os Automoveis na Agricultura

Muitas são as applicações do automovel na industria.

Ha poucos annos não era senão um vehiculo de luxo; mais tarde serviu de transporte de pessoas e de materiaes; são recentes ainda as bombas automoveis para extinguir incendios.

Mas onde o automovel representa o verdadeiro *Dernier cri*, a maior novidade, é na agricultura. Já tinhamos a machina a vapor para ceifar e semear trigo, hoje de uso tão commum.

Agora o automovel entrou também triumphante neste campo e se pode empregar como tenha já sido realmente empregado na lavoura o automovel para ceifar e semear trigo.



Charadística

TORNEIO
DE
JANEIRO A MARÇO

Charadas antigas 1 e 2 (Em retribuição ao Flavio)

Amigo,

como é de praxe
entre gente que se preza,
eu venho da tua offerta
retribuir a gentileza,

com uma charada—Nota,—1
porem, que não sou poeta,
e da medula dos versos—2
desconheço a arte secreta.

Por isso, talvez, o verso
lere quebrado algum pé.
Adeus. A carta é pequena.
Minhas lembranças...

José.

(Ao P. Rito)

Tenho um amigo, que é—1
pertencente á filalgia:—2
e, por signal, me parece
ter elle vindo da Hungria.

L. O'neil.

Enigmas 3 e 4 (Por syllabas)

Meu todo de quatro syllabas
Facil é de ser achado,
Basta vir o charadista
Ser meu collega ou criado.

Veja agora que a primeira
Com a terceira juntamente,
O contorno de teu rosto
Forma mui perfeitamente.

Depois, terceira á segunda
Unindo com habilidade
Verás em todas as arvores
Em bastante quantidade.

Acharás que és um tolo
Unindo terceira á primeira
E juntando prima á quarta
Verás senhora faceira.

Emfim, unindo segunda,
Terceira e prima, toma tento,
Terás fructo brasileiro
Ou tambem um instrumento.

EEKPAPADDOR?

Hamilton.

Logogrypho 5

(Por letras)

Querido amigo 5, 1, 4, 3

Envio-lhe uma moeda 5, 3, 4, 3, 6 pa-
ra me comprares um instrumento 4, 3, 5, 1
e um vaso 2, 6, 4, 4, 3 que vi com aquel-
la mulher de pulseira.

Hamilton.

Charadas novissimas 6 a 9

1—2 O homem que está vestido de
preto perdeu uma moeda.

1—1—1 José, depois da merenda,
anda a orar a Deus.

Hamilton.

2—1 A mulher que me deu a nota,
fugiu para o rio.

1—2 Não é boa coisa entrar em
cubículo para procurar herua.

Reivalio

Neecessidade mathematica da existencia de Deus

DE

RENÉ BUSSON

TERCEIRA PARTE

(Continuação)

THEOREMAS

I THEOREMA—A unidade abstracta tem por raizes irreductíveis Zero e o infinito.

E' de toda a evidencia que si se divide a unidade por um numero cada vez maior, obtem-se um quociente cada vez menor, e que quanto mais se augmentar o divisor e este tender para o infinito (∞), mais o quociente diminuirá e tenderá para 0.

Dividendo: 1

Divisor: 1; 2; 3; 4; 5; ... 1000; 10000... ∞
 Quociente: 1; 0,50; 0,33; 0,25; 0,20; ... 0,001; 0,0001...0

Todo o divisor, ainda que *indefinitamente* grande, não dará senão um quociente *indefinitamente* pequeno, ainda reductivel. Ora, si se pudesse esgotar a serie dos divisores, a serie correspondente dos quocientes seria forçosamente esgotada tambem. Donde, para obter o menor quociente imaginavel, ou *indefinitamente* pequeno (0), a necessidade de empregar o maior divisor imaginavel ou *indefinitamente* grande o ∞ ; e esta concepção, estritamente exacta,—dividindo-se a unidade pelo divisor limite ∞ , obtem-se o quociente limite 0. Assim, em ultima analyse, a unidade se compoem de uma infinidade de fracções iguaes a Zero, ou, melhor, é o producto de Zero multiplicado pelo infinito.

COROLLARIO—*Toda a numero abstracto N, isto é, toda a quantidade finita abstracta, tem por raizes irreductíveis Zero e o infinito.*

O que dissemos com relação á unidade 1, é inteiramente applicavel a um numero qualquer, considerado como unidade. Quando esgotada a serie dos divisores, a serie correspondente dos quocientes tambem se esgotará, e em ultima analyse, este numero se comporá de uma infinidade de fracções iguaes a 0.

$\frac{N}{\infty} = 0$ é pois uma verdade mathematica incontestavel, como as seguintes que della decorrem:

$$N = 0N\infty; \quad \frac{N}{0} = \infty$$

—Convem observar que de $\frac{N}{0} = \infty$ não se pode tirar $N = \infty \times 0$, pois que $\frac{N}{0} = \infty$ é tirada de $N = 0N\infty$ differente de $N = \infty \times 0$, que seria necessariamente nulla.

As tres igualdades $\frac{N}{\infty} = 0$; $N = 0N\infty$;

$\frac{N}{0} = \infty$, exprimem verdades identicas:

N se decompoe em uma infinidade de partes iguaes a 0,

N é igual a uma infinidade de vezes 0, N contem 0 uma infinidade de vezes...

Formas diversas deste enunciado mais exacto:—N é o producto de Zero multiplicado pelo infinito.

Nota—Nosso theorema estriba-se na base dada por Leibniz no calculo integral: pode-se conceber toda a grandeza como dividida em um numero maior de partes menores que toda a grandeza assignada.

O que se enuncia ainda sob esta forma; toda a grandeza pode ser considerada como o limite de uma quantidade indefinitamente crescente de quantidades indefinitamente decrescentes. E' essencial notar que este Theoremá é a base de todo o raciocinio que vac seguir; que as formulas que o resumem, não mais do que as que serão ulteriormente estabelecidas, não tem semelhança alguma, apesar de uma frequente similhança de forma, com as notações algebricas, taes como $\frac{0}{0}$, $\frac{N}{0}$, $\frac{\infty}{0}$, ∞ , $\frac{0}{\infty}$ etc.

Estas ultimas são symbolos de indeterminação, de impossibilidade de uma equação, especie de signaes convencionaes destinados a conter periphrases, e nada tem de comum com as nossas igualdades: não partimos de uma notação algebrica. Constate bem o leitor.

(Continua.)



Roteiro da navegação

DO

Rio Paraguai

desde a foz do São Lourenço até
o Paraná

PELO CAPITÃO DE FRAGATA DA

ARMADA NACIONAL E IMPERIAL

AUGUSTO LEVERGER

(Barão de Melgaço)

Publicação feita sob a direcção de

ESTEVEÃO DE MENDONÇA

(Continuação)

Em 1846 explorei este riacho, corre por campos limpos; na sua foz tem 30 ou 40 braças de largo, e he bastante fundo: porem subindo por elle, vi logo a largura diminuir até 10 a 8 braças e ainda menos, e 2 ou 3 milhas antes de chegar a hum pequena collina, pouco distante do Paraguai, e a qual abeira o dito riacho tive de retroceder não achando mais que hum palmo de agoa. Ahi encontrei com a horda de cadiucos, de que acima fallei. Parece que desde muito tempo costumão esses Indios residir temporariamente nesta paragem pois os nomes de *Queimada* e *Punta* são os dos caciques que em 1791 forão a Mato-Grosso pedir paz e amizade ao Cap.^m General Luiz de Albuquerque.

Adiante 2 1/2 milhas está na mesma margem a foz do pretendido *Rio branco*, como presentemente o denominão os nossos praticos e os Hespanhóes, sendo certo que não he mais que huma comprida e larga valla. Naveguei por ella por espaço de 8 ou 10 milhas, sem perceber a mais leve correnteza, e retrocedi por não haver agoa sufficiente para a pequena canoa em que ia. Disserão-me os cadiucos que hum riacho que rega os campos da margem oriental e a que chamão *Branco* pela cor de suas agoas, desfaz-se em pantanos antes de chegar ao Paraguai. Outros pretendem que he o mesmo riacho afluente do rio *Apa*.

Cinco milhas a S. O. da mencionada foz, está na margem direita o Forte de *Olimpo* outrora *Bourbon*, situado na extremidade de huma pequena collina ao pé de tres montes que os Hespanhóes denominão *Las tres hermanas*, e que

antigamente a nossa gente chamava *Morros de Miguel José*.

Foi este Forte fundado em 1792. He o mais septentrional estabelecimento do Paraguai. Não lhe acho outra utilidade para essa Republica se não o de fazer constar a sua posse do territorio em que está edificado.

He construido de pedras de grés, rocha de que he formada a collina. Sua forma he quadrangular, havendo em cada angulo huma pequena torre com tres canhoneiras. Tem como 12 braças de lado. As muralhas são baixas, pouco expessas e sem talude; sua artilharia consiste em tres peças de ferro, de calibre inferior a 12, e duas pequenas peças de campanha. Não ha na visinhança, povoação alguma, e a guarnição que compoem-se de 30 a 50 praças, vive ahi inteiramente isolada.

He 2 em 2 mezes huma balandra, vinda da Conceição, traz-lhes mantimentos.

32 milhas, a ramo de S. hum pouco para Oeste de Olimpo está o *Fecho dos Morros*, formado por hum grupo de montes que bordão a margem esquerda e outro isolado na beira da margem opposta, havendo, defronte deste hum ilha de rochedo que divide o rio em dous canaes, ambos navegaveis; posto que a entrada da esquerda seja semeada de pedras. Hum dos morros, faz-se notavel pela sua altura e pela sua forma conica; chamão-no *Pão de Assumar*; he pelo mesmo nome que os Hespanhóes designão esta paragem. He este o lugar em que o Cap.^m General Luiz de Albuquerque ordenára que se fundasse o Presidio de Coimbra. Suppunha-se, e he tãobem a opinião do Coronel Ricardo Franco, que aqui limitasse pelo lado de Sul, a inundação periodica; e que portanto, as embracações, que tivessem de subir ou descer o rio havião de, forçosamente, passar a tiro de mosquete da fortificação que se aqui levantasse; fortificação que, desta arte seria hum obstaculo á fuga dos nossos dezertores e escravos, e aqualquer expedición hostil que se dirigisse a esta Provincia pelo Paraguai acima. Parece-me menos exacta a 1.^a parte desta supposição; sou inclinado a crer que, pelo lado do chaco, a inundação estende-se muito mais longe; e que tãobem he allegadico o espaço que medea entre os montes da margem esquerda e as altas terras que se avistão em grande distancia.

(Continuação)



SECÇÃO

AMENA

Tremenda lição

I. Lucta contra a miseria

Antes das cinco horas da manhã, na rua de Vaugirard, em Paris, achava-se de pé uma lavadeira, pondo em ordem trouxas de roupa, que devia entregar a seus freguezes.

Tendo ficado viuva com dois filhos, fôra á força de lutar contra a miseria, impondo-se as mais duras privações, que Justina Moreau pudéra educar seus filhos. Era uma mulher honrada, laboriosa, que teria considerado como um peccado contrahir uma divida, se soubesse que a não poderia pagar. Conquistára a estima de alguns clientes que, para ajudal-a a viver, a empregavam como lavadeira.

—Vamos, Estevão, levanta-te! disse ella ao seu filho mais novo, da idade de dez annos, bem vêes que José se está vestindo para ir para a sua officina.

José, que tinha doze annos, estava empregado n'uma typographia, e ganhava cerca de dois francos por dia, o que permittia á sua mãe satisfazer—algumas vezes—a sua fome.

—Vamos ainda carregar a roupa ás costas? perguntou Estevão... E' tão pesada, e é tão longe a avenida de Messine!

—Patetinho!... Então não te lembras que temos a nossa carruagem, disse Justina rindo.

—Trouxeram o carrinho? exclamou a creança.

—Sim, hontem á noite. Custa 25

francos e não é inteiramente novo. Não importa, foi uma boa «ocasião» que me inculcaram; está alli no alpendre, mercê da condescendencia do porteiro, que é homem compassivo.

Os rapasitos e a mãe arrumaram as trouxas no carrinho, com uma satisfação que continha uma pontinha de orgulho, e depois de terem comido cada um seu pedaço de pão, puzeram-se todos tres a caminho, dirigindo-se o mais velho para a officina, ao passo que a mãe e o filho mais novo iam empurrando alegremente o carrinho.

—Vês, dizia ella, já quasi não custa levar a roupa aos freguezes.

—Isso lá é verdade, respondia Estevão: é bem «agradavel» dispôr de rodas para levar as trouxas.

—E então para voltar do lavadouro! Isso é que será commodo! A roupa molhada pesa tanto!

Chegada ao seu destino, Justina reflectio durante um instante:

—Tenho vontade de deixar-te aqui para guardares a «nossa» carruagem, disse ella a Estevão... Ora!... não nolião de roubar! Ajuda-me a levar as trouxas lá para cima, far-se-ha mais depressa.

II. Desobediencia e malvadez

Tarde nasce o dia em Paris, no mez de Dezembro, e Roberto bem quizera inuitar o dia; mas era externo no collegio de M..., e para chegar a tempo, depois de vestir-se e almoçar, devia sahir da caminha, desde as cinco horas e meia da

manhã. Não ousava lamentar-se abertamente, porque o exemplo do valor era-lhe dado por sua mãe, que se levantava ainda mais cedo do que elle, accendia o fogão na pequena sala de jantar e aquecia-lhe o chocolate preparado da véspera.

A sr.^a Villemont tinha uma creada sobre quem poderia fazer pesar esses cuidados. Mas por um lado ella tinha por principio não impôr á sua creada um labor demasiado penoso: o que se faz pelo proprio filho não custa nada, dizia, a fadiga só se faz sentir a proposito dos filhos alheios; por outro lado ella conversava livremente com seu filho durante esse primeiro almoço pois que o sr. Villemont, empregado n'uma casa bancaria, levantava-se mais tarde.

Era durante esse colloquio matinal, á luz de um candieirosinho, no inverno, que a mãe dava a seu querido filho o melhor do seu coração. Fazia-o fallar, corrigia os seus erros de apreciação, prevenia-o contra os seus impulsos. Roberto tinha treze annos, bons instinctos e mesmo um bom coração, porém, como muitos dos seus camaradas, uma levandade que o levava muitas vezes a não examinar as consequências dos seus actos.

N'aquelle dia, Roberto, já aquecido tomava alegremente o seu chocolate acompanhando-o de fatias saborosas que sua mãe preparava «na perfeição», dizia ella.

Apressa-te, filho, é quasi hora de partir.

—Oh! tenho tempo sufficiente, respondeu Roberto, devorando mais uma fatia. Mais de meia hora! e eu não preciso senão de vinte minutos para chegar ao collegio.

—Sim, mas eu queria vêr-te tomar a avenida Hoche.

—Porque? E' o caminho mais longo!

—Mas é tambem o mais seguro: não encontros a ten camarada d'Albeyrac.

—Porém é justamente o que eu não quereria. Andamos sempre de companhia, Francisco e eu; elle é tão divertido!

—O divertimento não é o fim principal que devemos ter em vista. Em geral, as creanças que querem sempre «divertir-se» nunca são bem sucedidas: não lhes correm bem seus proprios negocios, e muitas vezes commettêm acções reprehensíveis, porque não sabem resis-

tir á tentação de divertir-se á custa dos outros.

—Oh! dizes isto por causa das ameixas! Não podes imaginar, Mamãe, como foi divertido! Que cara fazia o bom do velho!... E o moço do mercenario! Francisco tinha tomado n'um barril, um punhado de ameixas, deixou cabir algumas, metten o resto na vasta algibeira aberta do paletó d'aquelle velho, e depois puzemo-nos a salvo no passeio fronteiro. Então o moço mercenario, vendo as suas ameixas no chão, precipitou-se sobre aquelle senhor accusando-o de as ter furtado!... E o velho, perturbado, nada comprehendia; metten a mão no bolso para provar que não tomara coisa alguma, e tirou d'alli uma mão cheia de ameixas... Que caras não faziam! Como nos rimos!... Francisco dizia que o velho senhor lhe fazia lembrar o «Petit Poucet...» Era de torcer-se de riso!

Porém Mãe. Villemont não se ria.

—Na narração que acabas de fazer-me, meu filho, disse ella, ha muito que censurar, não só no que toca ao teu camarada, mas a ti mesmo.

—A mim? Eu nada fiz.

—Tu riste de uma má acção: o que é de alguma maneira tornar-se cúmplice d'ella. E' mesmo provavel que se elle não tivesse um espectador para «divertir», d'Albeyrac não commettia essa má acção.

—Por um punhado de ameixas!... disse Roberto amuado, baixando os olhos.

—Quer seja uma nota de banco, quer seja um punhado de ameixas, sempre é ladrão quem se appropriá do alheio, retorquiu severamente a sr.^a Villemont.

Peço-te «seriamente» que evites para o futuro esse companheiro tão divertido. Agora parte depressa e toma a avenida Hoche, para não seguires o mesmo caminho que elle.

Roberto tomou o capote, os cadernos e desceu a correr os tres andares que o separavam do rez do chão.

Ao mesmo tempo reflectia. Os paes são bem exquisitos! Querem sempre impedir seus filhos de divertir-se!... Elle não fazia nada de mau... E Francisco tinha ideas tão engraçadas!... Olhou para o relógio... gahava dez minutos tomando o caminho que seguia Francisco... Oh!... por uma vez!... Já sete horas!

(CONTINUA.)



Enrico Ferri

Em S. Paulo e na capital da Republica fez conferencias publicas esse eminente criminalista italiano.

Commissões de jovens academicos, dos varios cursos do Rio e S. Paulo organizaram séries de conferencias cujo fim é fazer a analyse das ideas inculcadas pelo Sr. Enrico Ferri, mostrando o que nellas existe de incoherente e inaceitavel. Contam os distinctos moços com o apoio do que de melhor existe em nosso meio intellectual.

Em o proximo n.º encetaremos em resumo, ao menos, a publicação dessas brilhantes serie de conferencias.

Secção Charadistica

Torneio de Janeiro a Março

A Revista Matto Grosso enceta neste n.º uma secção charadistica, e abre-se um torneio trimensal offerecendo ao decifrador que alcançar maior numero de soluções, como premio, um lindissimolivro de literatura.

As decifrações e os trabalhos relativos a esta secção deverão ser entregues na Redacção da Revista Matto-Grosso até o dia 30 de cada mez.

Escola Agricola

«Gentilmente convidados pelo revd.^{mo} padre Manoel Gomes de Oliveira, tivemos a satisfação de visitar, na quinta feira ultima, a Escola Agricola que os salesianos fundaram na chacara de sua propriedade, á margem esquerda do rio Coxipó.

A impressão que tivemos não podia ser melhor: e não ha duvida que aquelle estabelecimento muito recommenda a actividade e o espirito progressista dos seus incançaveis fundadores.

Os instrumentos de que alli se servem para o trabalho são os mais modernos que ha e os que melhor resultados offerecem.

Dispõe o citado estabelecimento dos seguintesapparelhos: 1 arado de disco reversivel, de 24 pollegadas, denominado "Chattanooga", com tres alavancas para trabalhar em terrenos montanhosos ou planos: 1 arado americano de uma alvéa; 1 arado sub-solo, corta-raizes-aranca-toco; 1 arado cultivador "Planet", sem alavanca; 1 arado culutivador "Planet" com duas alavancas; e uma grande de madeira triangular com 22 dentes de aço para limpar e alisar os terrenos lavrados pelo arado.

Vimos funcionar o arado de disco reversivel, preparando em poucos minutos o terreno que, pelo processo rotineiro da nossa lavoura, só o seriam dentro de muitas horas, accrecendo a circumstancia de que a terra trabalhada pelo arado tem outra força e outra capacidade de produção.

Alli mesmo tivemos á vista um exemplo bem frizantes.

Mostrou-nos o revd.^{mo} padre Oliveira dois terrenos plantados de milho; um delle havia sido arado o outro não. Adifferença que se nota é espantosa: emquanto que o milho do terreno arado attingiu dentro de dois mezes o maximo do desenvolvimento, o milho do outro terreno pouco mais tem de um metro de altura, sendo que em ambos o plantação fora feita na mesma occasião.

Encarecer as vantagens dos modernos apparelhos de que presentemente se utilizam os lavradores em toda a parte, seria ocioso se entre nós a rotina até hoje não

tivesse presa em suas malhas a nossa lavoura.

E' preciso acabar com esse velho processo. É preciso que os nossos lavradores adoptem também osapparelhos modernos que, diminuindo e facilitando extraordinariamente o trabalho, augmentam consideravelmente a produção.

Que o exemplo dos salesianos aproveite á nossa lavoura; que elle sirva de ensinamento e de estímulo.

A Escola Agrícola "Santo Antonio" está, além do mais, situada numa posição invejável donde se descortina um bellissimo panorama.

Formam os respectivos terrenos um grande trapezio em conjuncto, tendo sido denominada avenida "Maria Auxiliadora" a recta que lhe serve de base, e avenida "Cuyabá" a recta lateral, sendo que, para effectuar as plantações, se dividiu todo o terreno em quadriláteros regulares.

Alli se cultivam o milho, a canna, o arroz, a mandioca, alfafa, o abacaxi, o feijão e o capim jaraguá, e toda a sorte de legumes. São temos palavras de elogio para a progressista iniciativa dos salesianos cujo exemplo deve ser imitado por todos quantos, entre nós, se dedicam á cultura da terra.

Terminando esta ligeira noticia, agradeçemo-nos aos rev.^{mos} padres salesianos que alli nos receberam, especialmente ao padre Oliveira, a distincção com que foi tratado o nosso representante.

(D' A Voz do Povo).

A morte de Arthur Azevedo.

O eminente escriptor, tão querido do nosso povo, que falleceu ante-hontem no Rio, victima do seu desmedido labor em prol das letras, quatro horas antes de sua morte recebeu os sacramentos da Igreja: ministrou-lh'os o rev.^{mo} padre Ricardino de Seve.

Minutos depois Arthur Azevedo voltou-se para sua esposa e disse-lhe: — «Perdoa-me».

«Procurou o padre, mas já lhe não poudo falar, narra o telegramma.

Assim morreu o comediographo. Assistiam-no, por essa occasião, além de outras pessoas, os srs: major Bernardo de Oliveira, Dias Braga, Benvenuto Pereira, Mello Moraes, e Coelho Netto, o glorioso escriptor que acbava de abandonar o naturalismo pagão para ceder aos impulsos da sua alma bem formada.

Que esse procedimento com que se despedio da vida o autor de tantas pagas theatraes, que esse acto lhe seja salvador para a eternidade e se torne fecundo como exemplo.

E' hoje costume dos necrologistas relembraem as boas acções dos mortos illustres sem que entretanto apontem a causa, a significação e os motivos occultos que as retardavam.

Que expressão entretanto tem esse facto que se acaba de dar com Arthur Azevedo.

A lucta pela vida obrigou-o a uma collaboração ininterrupta em folhas de todos os matizes: e o meio em que viveu arrastou-lhe o talento a todos os generos theatraes. Mas á hora da morte o conforto da Igreja pareceu-lhe o unico viatico seguro.

São do visconde de Taunay estas palavras de confissão: «Eu quero acabar bem». Commentando-as escreveu o que devia succeder na Academia de Letras ao autor de «Inocencia»: «Acabaste bem, porque acabaste servindo a litteratura do Brasil com os primores da tua penma!»

Palavra commovente que Arthur Azevedo dirigio na hora da morte á sua esposa, pronunciou-a também nobremente, em face da Igreja: — «Perdoa-me».

E por isso delle com propriedade se dirá que acabou bem.

Acabaste bem porque facilmente protestando contra os que haviam tentado asphixiar a tua fé; acabaste bem porque reprovando o joio que te afelou ás vezes o theatro; acabaste bem porque mores obedecendo á tua bondade, e porque a Igreja te perdoou.

Presidente do Equador

MORTE EDIFICANTE

«Transcrevemos da revista: «Razón e Fc» de Madrid as seguintes linhas:

«O celebre revolucionario e presidente da Republica do Equador, pelo tempo de mais de seis annos, D. Ignacio de Veintemilla acaba de findar seus dias com uma morte a mais edificante. No termo de sua prolongada existencia de mais de 80 annos depois de fazer uma longa e fervorosa confissão com o P.^{re} Reitor do Collegio dos Padres Agostinianos, pediu se lhe trouxesse o Santissimo Sacramento com a maior solenidade possivel; com effeito assim se procedeu. Acompanhavam-no um piquete de soldados com banda de musica, levando o estandarte entre um imponente e numeroso cortejo, o commandante militar da praça

general D. Hypolito Moncayo. Antes de receber a sagrada Eucharistia, narra uma testemunha ocular exprimiu-se o presidente nestes termos: «Senhores, peço perdão pela vida escandalosa que tenho levado... Eu fui tido como impio, porém, declaro que nunca o fui. Não fui perseguidor da Igreja, e si alguma coisa tem esta de que se lamentar durante o tempo do meu governo da Republica, quero que conste, que em meus actos não houve odio nem desejo de perseguição, mas condescendencias com as pessoas que me cercavam e que sustentavam o meu governo. De todos os modos, quero morrer reconciliado com a Igreja e com o meu Deus e torno a pedir perdão, supplicando aos que estão presentes que façam conhecidas minhas palavras e sentimentos a todos. Saiba-se, outrossim que eu nunca fui maçon, nem me filiei a seita alguma». E dirigindo ao velho general Moncayo, proseguir: «General, neste momento se veem as cousas de outro modo; que o meu exemplo vos sirva de experiencia». Recebeu immediatamente a sagrada communhão por viatico com muita piedade e edificação. Os jornaes anticlericaes e radicais ficaram como possessos ao espectáculo desta conversão.»

Correspondencia.

Pela presente noticia de São Manuel do Paraizo e algumas notas sobre a quantidade dos municipios do progressista Estado de São Paulo e da Estrada de Ferro Noroeste facilmente os nossos caros leitores poderão deduzir qual será o progresso do nosso querido Estado.

Ell-a:

Devendo em pouco tempo o Estado de São Paulo ser o fornecedor ao Estado de Matto-Grosso viu a Estrada de Ferro Noroeste em franca construcção com 12 Sub-Empleiteiros em poucos mezes já até o Rio Paraná, diviza dos Estados.

Era muito conviniente *essa noticia* de S. Manuel do Paraizo ser transcripta nos jornaes de Cuyabá, para isso contamos com a boa vontade, do Rey.^{mo} Padre Manoel Gomes de Oliveira.

S. MANUEL DO PARAIZO.

«O sr. A. A. de Queiroz Telles, ex-auxiliar da commissão do commercio da exposição nacional, forneceu-nos os seguintes interessantes dados sobre o movimento commercial industrial deste municipio:

A villa de S. Manuel do Paraizo, cri-

ada em 4 de junho de 1887, tivera de receita municipal, nesse mesmo anno. ... 3:435\$000 réis, e de despesa 1:582\$604 réis, havendo portanto um saldo de 1:582\$604 réis.

Evolvindo, já em 1890 a receita era de 6:307\$033 réis e as despesas de 6:346\$792 réis, havendo um saldo de 146\$792 réis.

Neste anno, o sr. tenente José de Camargo entrou para camara municipal como seu secretario, ganhando 25\$000 por mez.

Vejamos o exercicio de 1905: A receita da camara municipal é de 253:886\$000 réis.

Em 1908, o secretario da camara, que 18 annos atraz percebia apenas os vencimentos mensaes de 25\$000 passou a ganhar 300\$000 réis mensaes.

O commercio de S. Manuel está assu discriminado:

64 armazens de molhados na cidade, capital 239:500\$000 réis; 7 armazens de molhados no municipio, capital, 20:000\$000 de réis; 48 armazens de molhados, pequenos, capital 48:000\$000 de réis. — Total 307:500\$000 réis.

33 lojas de fazendas na cidade, capital, 211:000\$000 de réis; 17 lojas de fazendas no municipio, capital, 201:000\$000 de réis; 9 alfaiatarias na cidade, capital, 8:500\$000 de réis; 10 costureiras na cidade, capital, 2:000\$000 de réis; 8 mascates na cidade, capital, 10:000\$000 de réis. — Total, 432:500\$000 réis.

4 pharmacias na cidade, capital, 51:000\$000 de réis; 1 pharmacia no municipio, capital, 2:000\$000 de réis. — Total, 53:000\$000 de réis.

7 hotéis na cidade, capital, 32:000\$000 de réis; 2 confeitarias, capital, 5:000\$000 de réis; 4 casas de joias, capital, 12:000\$000 de réis; 1 casa bancaria, capital, 50:000\$000 de réis; 1 casa de armas, capital 2:000\$000 de réis; 8 marchantes, capital, 8:000\$000 de réis; 70 capitalistas, capital, 749:680\$000 réis; — Total, 1.651:168\$000 réis.

Industria de S. Manuel. — Machinas de beneficiar café: 12 machinas de beneficiar café com 50 operarios, renda bruta 247 contos de réis; capital, 225:000\$000 de réis.

Fabrica de bebidas e de cerveja: 4 fabricas com 12 operarios, renda bruta 57 contos de réis; capital, 22:142\$ réis.

Padarias: 7 padarias com 11 operarios, renda bruta 57 contos de réis; capital, 19:000\$ de réis.

Fabrica de macarrão: 4 fabricas com 13 operarios, renda bruta 48 contos de réis; capital, 14:000\$ de réis.

Torrificação de café: 6 fabricas com 12 operarios, renda bruta 32 contos de réis; capital, 17:000\$ de réis.

Carroçaria: 2 fabricas de carroças, com 10 operarios, renda bruta 30 contos de réis; capital, 7:000\$ de réis.

Marmoraria: 1 marmoraria com 4 operarios, produz 20 contos de réis; capital, 3:000\$ de réis.

Luz electrica, agua e exgotto: com 30 operarios, renda bruta 54 contos de réis; capital mais ou menos, 180:000\$ de réis.

Fabrica de sabão: 4 fabricas com 14 operarios, renda bruta 195 contos de réis; capital, 23:500\$ de réis.

Serviços chinezes: 1 fabrica com 2 operarios, renda bruta 8 contos de réis; capital, 1:000\$ de réis.

Fabrica de fogos: 2 fabricas com 4 operarios, renda bruta 16 contos de réis; capital, 4:000\$ de réis.

Serrarias: 3 serrarias com 11 operarios, renda bruta 29 contos de réis; capital, 51:000\$ de réis.

Sellaria: 4 selleros com 6 operarios, renda bruta 24 contos de réis; capital, 6:000\$ de réis.

Fabrica de moveis: 1 fabrica com 4 operarios, renda bruta 10 contos de réis; capital, 5:000\$ de réis.

Photographo: 1 photographia com 1 operario, renda bruta 8 contos de réis; capital, 3:000\$ de réis.

Funileiros: 2 fabricas com 9 operarios produzem 20 contos de réis; capital, 11:000\$ de réis.

Officina mecanica: 1 officina com 6 operarios, renda bruta 20 contos de réis; capital, 4:000\$ de réis.

Officinas de sapateiros: 17 officinas com 44 operarios, renda bruta 55 contos de réis; capital, 35:000\$

Pequenas indústrias: 8 barbeiros, capital, 4:000\$ de réis; 3 dentistas, capital, 6:000\$ de réis; 3 ferreiros, capital, 3:000\$ de réis; 11 carpinteiros e marceneiros, capital, 5:500\$ de réis; 4 cigarreiros, 1:000\$ de réis; 6 carros de praça e trolly, capital, 6:000\$ de réis; 8 carros de bois, capital, 8:000\$ de réis; 93 carroças para transportes, capital, 74:000\$ de réis; 9 moinhos para fubá, capital,

9:000\$ de réis; 21 vendedores de lenha, capital, 5:500\$ de réis; 17 vendedores de leite, capital, 8:500\$ de réis. — Total: ... 769:142\$000 de réis.

Complemento: commercio de S. Manuel, 1.631:168\$000 de réis; indústrias de S. Manuel, 769:142\$000 de réis; renda da camara municipal em 1905, 253:818\$088 de réis. — Total: 2.674:128\$088 de réis.

— Neste resumo falta o capital effectivo, que deve ser tirado na Junta Commercial de S. Paulo.

Póde-se affirmar que em S. Manuel deve-se negociar com mais de 3.000:000\$000 de réis.

— Alguns preços de mercadorias importadas e produzidas nos municipios para suas «indústrias» em fevereiro de 1908:

Para a fabrica de alpergatas: producto nacional, corda 1 kilo, 1\$500 de réis; producto nacional, panno 1 metro, ... 1\$000 de réis; producto nacional, barbante 1 kilo 2\$200 de réis; producto nacional, endarço 1 peça 200 de réis; producto nacional, cordão 1 par 642 de réis.

Para typographia: nacional, papel, fardo 100 kilos 4\$500 de réis; estrangeiro, typos para jornal, 1 kilo 3\$200 de réis; estrangeiro, typos fantasia, 1 kilo de 4\$000 a 4\$800 de réis; estrangeiro, papel 1 kilo 900 de réis; estrangeiro, tinta para impressão, 1 kilo 2\$800 de réis.

Officinas mechanicas: estrangeiro, ferro inglez 1 kilo 400 de réis; estrangeiro, ferro sueco 1 kilo 400 de réis; estrangeiro, ferro aço mola 1 kilo 600 de réis; estrangeiro, aço, brôca 1 kilo 2\$000 de réis; estrangeiro, aço, chapa 1 kilo 600 de réis; estrangeiro, lamas muras 17" duzias a ... 36\$000 de réis; estrangeiro, lamas muras, 9" duzias 18\$000; estrangeiro, cadilho, diametro 10" 6\$000; estrangeiro, pedra esmeril, diametro 15"x2" 45\$000 de réis; estrangeiro, gaseeta 1 kilo 2\$000; estrangeiro, zarcão 1 kilo 2\$000; estrangeiro, papel Albuste 1 folha 9\$000 de réis; estrangeiro, metal patente 1 kilo 2\$000 de réis.

Para fabrica de cerveja: estrangeiro, lupulo 1 kilo 5\$000 de réis; estrangeiro, cevada 1 kilo 500 de réis; estrangeiro, acido sulphurico 1 caixa 36\$000 de réis.

Para fabrica de sabão: nacional, graxa 1 kilo 500 de réis; nacional graxa de S. Paulo, 1 kilo 400 de réis; estrangeiro, soda caustica 1 kilo 320 de réis; estrangeiro, breu 1 kilo 250 de réis.

Marmoraria e fabrica de ladrilho estrangeiro, marmore carrara 1 metro quadrado 16\$000 réis; estrangeiro, cimento 1 barrica de 150 kilos 20\$000 réis; nacional, 1 metro cubico de areia 24\$000 réis; nacional, tinta roxa 1 kilo 600 réis; nacional, tinta preta 1 kilo 600 réis; nacional, tinta vermelha 1 kilo 600 réis.

Empresa telephonica: liga-se com Jahú e 56 fazendas, percurso de 600 kilometros: estrangeiro, aparelho de Berliner 50\$000 réis; estrangeiro, aparelho de Eurisson 70\$000 réis, estrangeiro, aparelho de chigage 70\$000 réis; estrangeiro, 1 kilo de arame de zinco 250 réis; estrangeiro, 1 kilo de arame isolador 58\$000 réis; nacional, 1 poste com travessa 10\$000 réis.

Preços do mercado municipal: feijão, 50 litros 8\$000 réis; milho, 50 litros 28\$000 réis; arroz com casca, 50 litros 5\$000 réis; arroz limpo, 50 litros 16\$000 réis; amendoim 50 litros 3\$500 réis; cará, 50 litros 3\$000 réis; batata doce, 50 litros 2\$000 réis; mandioca, 50 litros 2\$000 réis; farinha de milho, 50 litros 4\$300 réis; araruta, 50 litros 15\$000 réis; polvilho, 50 litros 10\$000 réis; mangarito, 50 litros 10\$000 réis; fubá 50 litros ... 3\$000 réis; cangica 50 litros 4\$000 réis; ervilha, 50 litros 3\$000 réis; cebola, 15 kilos 5\$000 réis; café escolha, 15 kilos... 2\$000 réis; fumo do commercio, 15 kilos 25\$000 réis; toucinho, 15 kilos 16\$000 réis; carne de porco, salgada, 15 kilos 15\$000 réis; queijo de Minas, 1... 2\$000 réis; queijo paulista, 1 1\$600 réis.

Empresa electrica: dispõe de força hydraulica de 650 cavallos e actualmente só occupa 300 cavallos.

Combustivel força vapor, idem hydraulica, e outros elementos da estatistica industrial, deixam de ser mencionados para não alongar esta noticia».

«O Estado de S. Paulo com 172 municipios com camaras Municipaes e 103 Registros de Paz em vespera de criarem-se camaras ao todo 275 povoações importantes.

N'esta noticia falta a discripção de importantes fazendas agricolas e de ericações, e industrires.

O Historico Municipal, as Autoridades, Escolas, Collegios etc etc.

Tambem falta o Capital Effectivo. Devermos completar em pouco tempo.

Faremos um livro descrevendo todos os municipios incluzivel o da capital, onde na meza de rendas Estadones concorrem mais de 14000 contribuintes.

Em Santos 10.000 e em campinas 8.000, Ribeirão Preto mais de 6.000 contribuintes.

Com grande insistencia se propala que a Estrada de Ferro Noroeste no chegar em Aquidauana (cidade em Matto Grosso) parte um Ramal para Santo Antonio do Mamoré no Rio Madeira no Acre Amazonas navegavel; e já com Estrada de ferro em construcção, ficará a mesma Empreza. Deve tocar no seu trajecto em Rosario ou Diamantino. Percurso d'essa Estrada é de 493 kilometros, entre ponto da partida e chegada, percorrida em 12 horas e pouco. Percurso Geral: Entra pelo Amazonas, ao madeira, á Santo Antonio, Aquidauana até Bauré (Estado S. Paulo) pela Noroeste, toma a Sorocabana vem a capital segue por esta Itararé, São Paulo, Rio Grande atravessando os Estados do Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul unindo á Uruguay. Dentro de 1 anno poder-se-ha ir de S. Paulo á Uruguay por Estrada Ferro.

Matto Grosso ficará ligado com o Norte e com o Sul. Parabens.

Quem lhe envia esta nota, trabalhou para os Boróros; levando o Miguel Boróro (de Saudosa memoria) aos principaes Clubs, Loith Power, principaes casas Exportadoras Mercados, e Fabrica de Cerveja Brama e Antartica etc. etc.»

A Redação envia ao anonymo que tanto mostrou amar o progresso deste Estado o mais sincero agradecimento.

Segundo as observações e experiencias ultimamente feitas tem-se notado que o uso habitual do alho, como condimento nas iguarias, é preventivo poderoso contra a tuberculose tendo já se observado casos de completa cura mediante o uso prolongado desse condimento na alimentação, principalmente em mingãos de fubá de milho.

A observação tem demonstrado ficarem immunes da tuberculose as pessoas que usam do alho para alimentação, e serem facilmente curaveis pelo alho alguns casos que por ventura appareçam.

Além do uso interior na alimentação pôde ser usado exteriormente em fricções directas sobre os pulmões ou partes affectadas.

OBSERVAÇÕES FEITAS AS 0. M. DE GREENWICH NA ESTAÇÃO CENTRAL DE RIO DE JANEIRO E TRANSMITTIDAS DIARIAMENTE AO OBSERVATORIO

"D. Bosco"

Lat. = 22° 54' 32" S. Long. = 43° 10' 34" W Grw. Altitude = 64^m, 159

Hora local 9 h. 07^m a.

Novembro 1908	BAROMETRO A 0°	TERMOMETRO					VENTO		ESTADO ATMOSFERICO	METEÓROS	NUVENS QUANTIDADE	CHUVA
		Secco	T - T'	UMIDADE RELATIVA	TENSÃO DO VAPOR	MAXIMA	MINIMA	OSCILAÇÃO DA TEMPER.				
1	57.40	24.8	2.9	76	17.79	28.0	19.5	8.5 NNE	2	b	ntb	3
2	54.40	24.9	2.8	77	18.05	26.5	20.3	6.2 N	2	b	ntb	2
3	54.60	25.2	3.0	76	18.65	28.7	21.5	7.2 W	2	i	x	10
4	55.20	23.8	1.4	88	19.28	25.9	22.0	3.9 SSE	1	i	ntb	10
5	59.50	20.4	1.2	89	15.81	35.0	20.2	4.2 SE	4	i	cl	10
6	52.50	18.8	1.8	82	13.32	21.0	17.9	3.1 —	0	m	ch.	10
7	51.30	17.5	0.6	94	13.98	20.6	16.5	4.1 S	3	i	chs	10
8	58.90	21.1	2.0	82	15.22	19.9	16.0	3.9 ENE	2	i	x	10
9	55.70	23.2	2.9	83	17.51	24.1	17.5	6.6 —	0	i	ntb	9
10	56.10	23.1	2.6	78	16.34	26.5	19.7	6.8 NW	1	b	ntb	3
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	55.00	24.2	3.0	75	16.89	30.1	20.5	9.6 NE	3	b	x	7
13	56.60	25.3	3.4	72	17.48	28.2	11.7	6.5 ENE	2	b	tr	1
14	55.00	25.9	4.7	65.5	19.56	26.9	19.9	7.0 W	3	b	ntb	1
15	57.80	26.9	2.9	77	19.23	32.6	22.6	10.0 SW	3	cl	x	10
16	59.40	23.0	1.8	84	17.63	28.5	21.5	7.0 E	2	i	x	10
17	61.20	25.9	3.8	71	18.67	24.6	20.0	4.6 ESE	5	b	x	2
18	60.50	25.9	4.0	68	17.60	26.1	20.6	5.5 N	3	b	nv	1
19	58.40	25.6	5.4	59	15.41	27.5	21.0	6.5 N	1	b	x	2
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	55.90	24.9	2.2	82	19.14	30.0	21.4	8.6 SE	2	enc	x	10
22	53.90	25.3	2.5	79.5	19.08	29.0	22.2	6.8 SE	2	i	chs	10
23	52.40	25.9	3.5	72.5	19.25	28.4	23.6	3.4 SSE	4	i	x	10
24	57.00	22.1	2.1	61.5	16.10	26.8	20.2	5.7 SW	1	i	ntb	10
25	58.50	23.6	3.0	74	16.21	25.8	19.7	6.1 E	2	a	x	5
26	58.30	24.7	4.2	66	15.36	23.9	19.5	4.4 SE	3	b	x	1
27	56.20	26.2	5.1	61	15.48	24.8	20.0	4.8 E	2	b	ntb	10
28	55.40	28.0	3.8	71	20.12	28.5	25.5	8.0 NW	3	b	ntb	0
29	56.20	28.7	1.0	92	27.66	30.5	23.0	7.5 N	4	b	ntb	8
30	54.80	28.2	4.2	69	15.59	30.2	23.5	6.7 NNW	1	b	ntb	8
MED.	56.47	24.5	2.8	75	17.53	26.8	20.4	6.3 —	24	—	—	6

Observações particulares

Salientaram-se por chuvas e choviscos com tempos variaveis os dias
3, 4, 5, 7, 12, 17, 22 e 24.

Observatorio meteorologico "D. Bosco"

DEPENDENTE DO LYCEU SALESIANO DE ARTES E OFFICIOS

Em Cuiabá, Estado de Mato-Grosso. Director Padre M. G. de Oliveira e Secretario Padre J. M. Thannhuber

Observações feitas durante o mez de Outubro de 1908.

ALTITUDE DA LOCALIDADE: 235^m.02 LATITUDE: 15° 35' 49" LONGITU-
DE: 12° 50' 7" (Occ. do Rio.)

N. DE OBSERVAÇÕES POR DIA: ÀS 7 a. m., ÀS 2 e 9 p. m. HORA LOCAL

TABELLA I

Outubro 1908	PRESSÃO BAROMETRICA reduzida a 0° cent. + 760 ^{mm} /m					TEMPERATURA CENT. A' SOMBRA				TEMP. sol Oscillação	HUMIDADE relativa			
	7 a.m.	2 p.m.	9 p.m.	Media	Oscil.	Media	Max.	Min.	Oscil. da temp.		7 a.m.	2 p.m.	9 p.m.	Media
1	45,78	41,92	44,79	44,13	3,96	29,5	34,9	26,0	8,9	14,8	78	43	77	66,6
2	43,41	46,89	47,95	47,75	1,77	24,8	28,3	22,4	5,9	5,2	74	73	80	75,6
3	49,18	46,31	46,27	47,25	3,91	25,4	30,0	22,6	7,4	10,0	74	61	73	69,3
4	46,53	44,85	46,06	45,81	2,47	26,4	32,2	24,0	8,2	9,6	77	58	70	66,6
5	46,01	43,53	44,34	44,82	2,48	28,9	34,2	24,0	10,2	13,8	75	51	59	61,6
6	47,13	43,75	44,19	45,02	3,38	27,6	31,0	25,0	6,0	11,0	85	64	73	74,0
7	46,45	45,11	45,23	45,59	1,34	26,2	29,5	24,4	6,1	8,7	82	61	69	70,6
8	46,08	42,70	43,05	43,94	3,38	28,2	32,5	25,0	5,5	9,2	74	49	62	61,6
9	44,85	43,61	44,11	44,19	1,24	25,7	28,1	23,1	5,6	6,7	98	59	85	34,0
10	47,36	44,75	47,79	46,56	2,95	24,4	25,5	23,1	2,4	3,0	88	87	83	86,0
D ^o 1	46,77	44,33	45,36	45,48	2,68	26,7	30,6	23,9	6,6	9,20	80,5	61,1	73,1	71,5
11	45,51	43,81	43,93	44,41	1,70	25,8	29,5	23,4	6,1	10,0	90	65	78	77,6
12	45,23	43,86	45,63	44,90	1,77	27,0	30,0	25,5	4,5	9,2	76	63	84	76,0
13	46,08	43,86	45,03	44,99	2,22	27,8	31,6	25,6	6,0	8,2	73	63	71	69,0
14	46,38	44,14	45,38	45,30	2,24	27,9	31,7	26,0	5,7	9,5	80	59	71	70,0
15	47,26	45,34	45,33	45,97	1,93	26,4	30,0	24,5	5,5	10,7	88	74	80	80,6
16	45,64	44,09	46,82	45,52	2,73	26,1	28,5	25,3	3,2	5,4	82	70	80	77,3
17	47,37	44,87	47,35	46,53	2,50	24,6	26,6	23,4	3,2	2,3	86	97,5	81	88,0
18	48,10	47,05	45,68	46,93	2,42	22,1	24,0	20,5	4,5	5,8	82	77	81	80,3
19	47,06	46,16	45,65	46,29	0,41	24,2	27,5	21,5	6,0	8,0	37	76	85	49,6
20	46,42	45,35	44,50	45,42	1,92	27,0	31,0	24,0	7,0	10,3	88	66	74	76,0
D ^o 2	46,50	44,85	45,53	45,62	1,98	25,8	29,9	23,9	5,1	7,9	83,2	71,5	78,5	77,7
21	46,08	43,14	42,56	43,26	1,52	28,8	33,5	25,0	8,5	11,3	81	52	56	66,3
22	44,74	42,01	41,50	42,75	3,24	29,8	34,4	26,4	8,0	9,0	73	44	59	58,6
23	44,13	42,20	43,58	43,33	1,33	28,8	33,2	25,1	8,1	13,9	64	49	66	59,0
24	45,44	45,48	43,60	44,14	1,96	29,8	33,5	27,5	6,0	1,7	66	60	62	62,8
25	45,67	43,25	44,73	44,55	2,42	26,3	29,8	24,2	5,6	7,2	83	59	79	73,6
26	46,16	43,73	44,23	44,70	2,43	26,6	30,8	24,5	6,3	11,5	83	66	80	76,3
27	45,00	42,30	44,88	44,22	2,29	26,1	31,8	24,0	7,8	7,5	83	62	84	76,3
28	44,44	41,49	41,63	42,52	2,95	26,8	31,6	24,0	7,6	8,6	97	67	78	80,0
29	44,09	42,00	41,43	42,50	1,66	27,7	31,6	24,0	7,6	6,1	76	59	68	67,6
30	44,09	42,13	42,44	43,02	1,96	27,4	31,4	24,3	7,1	9,5	77	58	81	71,3
31	45,98	42,84	43,82	43,91	2,24	27,3	31,0	25,5	5,5	10,1	77	77	88	80,6
D ^o 3	44,81	42,65	43,17	43,53	2,22	27,7	32,9	24,9	7,1	9,64	78,1	59,1	73,7	70,4
Mez	46,62	43,94	44,68	44,87	2,29	26,7	27,5	24,2	6,2	8,92	80,6	63,9	77,1	73,2

Observatório meteorológico D. "Bosco" — Curitiba

TABELLA II

Outubro 1908	VENTO Direcção—Força				NEBULOSIDADE Forma—Fracção				CHUVA Quantidade	EVAPORAÇÃO em 24 horas			
	7 a. m.	2 p. m.	9 p. m.		7 a. m.	2 p. m.	9 p. m.	Média		Abstr.	Exp.		
1	—	0	WNW 5	SSE 1	1	Cs 9.5	Kn 9	Kn 10	9.5	39.8	2.2	7.2	
2	S	4	S	3	0	N 10	Kn 10	» 10	10.0	—	1.6	3.0	
3	W	1	S	1	SSE 1	Kn 10	Se 7	Se 8	8.2	—	1.6	6.4	
4	—	0	S	4	NE 1	C 7	K-Se 7	Se 7	7.0	—	2.3	8.4	
5	—	0	N	1	N 2	Kn 10	Ke-S 6	Kn 10	8.6	14.1	2.3	8.8	
6	ESE	1	W	2	NW 2	» 10	Cs 8	» 10	9.0	10.2	1.0	4.0	
7	N	1	N	1	N 2	» 10	Se 5	Cs 9	9.3	1.2	1.2	5.6	
8	N	2	N	8	N 7	C 8	Kn 8	Kn 9	8.5	5.7	3.0	11.0	
9	NE	1	N	5	0	Kn 10	» 10	Ke-S 8	9.3	3.8	1.0	2.4	
10	—	0	NE	2	0	Sn 10	» 10	Kn 2.5	9.6	12.5	0.5	1.2	
D ^a 1	N	1.3	N	3.5	N	1.6	Kn 9.4	Kn 8.3	Kn 9.0	8.9	91.3	17.2	58.0
11	N	1	—	0	0	N 10	Kn 9.5	S 1	6.7	—	1.4	6.0	
12	N	2	NW	3	0	C 8.8	K-N 8	Kn 10	8.9	—	1.4	3.9	
13	N	1	NNW	1	E 2	Se 10	Kn 7	Kn 10	8.3	30.1	1.6	7.0	
14	N	2	NNW	2	0	Cn 10	Cs 5	Kn 9	8.0	—	1.8	4.8	
15	E	1	—	0	0	N 10	Ke 8	C 0.5	6.1	1.6	1.0	3.0	
16	N	2	NW	5	S 6	Kn 10	Kn 10	Kn 10	10.0	—	1.2	2.8	
17	—	0	SW	5	S 6	Sn 7	» 10	» 10	9.0	—	1.4	3.0	
18	S	1	S	1	—	0	Kn 10	» 10	—	9	6.4	1.6	
19	—	0	N	2	E 3	Ke 9	Cn 9	NS 4	7.3	—	1.0	4.8	
20	—	0	SE	1	0	Ks-C 2	Nk 7	NS 3	4.0	—	1.8	7.9	
D ^a 2	N	1.0	NW	1.8	E-S	1.7	Kn 9.1	KN 8.2	Kn 6.4	7.9	31.7	12.8	45.7
21	—	0	W	1	SE 1	—	0	K 5	N 1	2.0	—	1.8	7.0
22	SW	1	NW	2	N 2	C 1	K 6	Kn 5	4.0	—	2.2	8.7	
23	N	5	N	4	N 2	SKn 6	Ke 4	Cs 3	4.3	—	3.6	13.6	
24	N	2	NNW	7	NW 10	Se 5	NK 8	Nk 9	7.3	40.0	4.6	10.0	
25	NW	10	NW	4	» 5	Kn 10	Kn 10	Nk 5	8.3	—	2.1	5.0	
26	—	0	—	0	0	Kue 8	Kn 6	S 2	5.3	—	1.0	4.2	
27	—	0	NW	2	NW 6	SnK 5	Kn 5	N 7	10	7.3	1.2	0.5	5.1
28	NW	1	»	2	N 1	Sen 8	NK 7	Sn 9	8.0	—	3.4	5.6	
29	N	5	NNW	2	N 3	SnK 6	» 6	Sk 4	5.3	8.7	1.8	9.6	
30	—	0	»	5	N 5	SK 5	» 6	Ns 7	6.0	—	2.0	5.4	
31	N	2	N	1	NW 3	NK 7	» 6	N 10	8.3	—	2.2	4.3	
D ^a 3	N	2.1	NW	2.8	N-	3.9	KN 5.6	Kn 7.2	NK 5.2	6.1	40.9	24.9	79.4
Mez	N	1.4	NW	2.7	N-	2.4	Kn 8.1	Kn 7.9	KN 6.8	7.6	172.5	53.3	174.9

Observatório meteorológico "D. Bosco" — Curitiba

TABELLA III

Resumo geral do Mez de Outubro de 1908					
CORRELAÇÃO DOS VENTOS COM os seguintes elementos meteorológicos					
Ventos	N. de vezes q'sop.	Alt. ba-rometri-ca Media	Tempe-ratura Media	Nebu-losidade Media	Humi-dade Media
N	26	44.06	27.1	7.4	70.6
NNE	—	—	—	—	—
NE	3	45.15	26.2	9.0	85.0
ENE	—	—	—	—	—
E	4	45.50	26.0	6.0	81.2
ESE	1	47.13	25.3	1.0	85
SE	2	43.65	30.3	6.0	66
SSE	2	45.53	27.0	2.0	75
S	3	46.92	25.1	9.2	72.6
SSW	—	—	—	—	—
SW	2	44.80	27.2	5.5	85.2
WSW	—	—	—	—	—
W	3	45.02	28.4	7.6	69.3
WNW	2	42.84	32.7	5.0	52.2
NNW	4	42.93	30.4	6.2	58.5
NW	13	43.68	27.5	8.3	75.2
Calmas	23	—	—	—	—
Tensão media do vapor atmosferico					
					19 ^m /m52
Humidade relativa media					
					73 ^m /m2
Evaporação media diaria ao abrigo					
					1 ^m /m7
Evaporação media diaria ao sol					
					5 ^m /m5
Maior evaporação diaria ao abrigo					
					Dia 24 4 ^m /m6
Maior evaporação diaria ao sol					
					Dia 23 13 ^m /m6
Menor evaporação diaria ao abrigo					
					Dia 15 0 ^m /m4
Menor evaporação diaria ao sol					
					Dia 16 1 ^m /m9
Evaporação total ao abrigo					
					53 ^m /m3
Evaporação total ao sol					
					174 ^m /m9
Quantidade media mensal do Ozono					
					—
Maxima da insolação					
					—
Barometro reduzido a 0° C.					
Pressão media mensal					
					44.87
Maxima pressão durante o mez					
					Dia 3 49.18
Minima pressão durante o mez					
					Dia 29 41.43
Media diaria maxima					
					Dia 2 47.75
Media diaria minima					
					Dia 29 42.50
Oscillação maxima diaria					
					Dia 1 3.96
Oscillação diaria minima					
					Dia 19 0.41
Oscillação total durante o mez					
					2.29
Temperatura centigrada ao abrigo					
Media mensal					
					26.7
Maxima extrema					
					Dia 1 34.9
Minima extrema					
					Dia 18 20.5
Media diaria maxima					
					Dias 22 24 29.8
Media diaria minima					
					Dia 18 22.1
Oscillação diaria maxima					
					Dia 5 10.2
Oscillação diaria minima					
					Dia 10 2.4
Oscillação total durante o mez					
					6.2
Temperatura centigrada ao ar livre					
Media mensal					
					26.8
Maxima extrema					
					Dia 1 38.8
Minima extrema					
					Dia 18 19.0
Media diaria maxima					
					Dia 22 31.1
Media diaria minima					
					Dia 18 21.3
Oscillação diaria maxima					
					Dia 1 11.3
Oscillação diaria minima					
					Dia 17 2.3
Oscillação total durante o mez					
					8.92

OBSERVATORIO METEOROLOGICO "PRESIDENTE ANTONIO PAES DE BARROS"

Dirigido pelos R. R. P. P. Salesianos em Araguaia - Mato-Grosso

Observações feitas durante o mez de Agosto de 1908

Altitude approximada da Localidade: 488.^m - Latitude approximada: 15° 5' S.

Longitude approximada: 8° 2' (W do Rio)

N.º de observações por dia: as 6 a. m., as 2 e 8 p. m. hora local

TABELLA I

Agosto 1908	PRESSAO BAROMETRICA reduzida a 0° cent. + 760 ^{mm}					TEMPERATURA centigrada a sombra				TEMP. ao Sol - Oscil.	HUMIDADE relativa			
	6 a.m.	2 p.m.	8 p.m.	Media	Oscil.	Media	Max.	Min.	Oscil. da temp.		6 a.m.	2 p.m.	8 p.m.	Media
1	22.46	19.21	21.62	22.35	2.54	26.30	31.8	20.8	11.0	28.0	83.0	83.0	77.0	78.3
2	22.36	20.28	21.65	21.43	2.08	23.75	27.5	20.0	7.5	18.0	83.0	75.0	88.0	84.0
3	22.50	20.38	22.97	21.65	2.12	23.75	27.5	20.0	7.5	20.2	84.0	73.0	90.0	85.2
4	22.52	20.52	22.31	21.50	1.93	22.80	25.6	20.0	5.6	31.0	89.0	69.0	91.0	83.0
5	23.57	20.47	22.29	22.11	3.10	22.45	28.9	20.3	8.9	28.4	88.0	67.0	89.0	74.6
6	22.64	19.51	21.75	21.50	3.13	25.56	32.2	18.8	13.4	30.0	84.0	53.0	82.0	73.0
7	22.75	20.15	21.43	21.51	2.60	25.30	29.8	20.8	9.0	27.0	85.0	49.0	82.0	72.0
8	22.50	19.94	21.81	21.41	2.56	25.85	31.7	20.0	11.7	26.0	89.0	58.0	92.0	86.3
9	22.47	20.21	22.69	21.37	2.90	24.95	29.9	20.0	9.9	30.0	91.0	65.0	89.0	81.0
10	22.74	19.70	22.19	21.74	2.43	25.00	29.8	20.2	9.6	28.9	91.0	62.0	91.0	81.3
D ^a 1	22.65	19.11	21.94	21.56	2.53	24.76	29.27	20.66	9.41	27.75	88.80	67.60	85.80	79.87
11	22.69	20.02	21.48	21.35	2.55	21.00	29.0	19.0	10.0	31.0	87.0	59.0	84.0	76.6
12	22.47	19.78	21.83	21.35	2.60	22.50	27.0	18.0	9.0	28.0	88.0	62.0	82.0	77.3
13	22.49	20.17	22.45	21.77	2.52	23.00	27.8	18.2	9.6	27.0	77.0	60.0	78.0	71.6
14	22.64	19.64	21.87	21.48	2.50	22.90	28.0	17.0	10.2	26.0	76.0	63.0	91.0	76.6
15	22.87	20.52	21.95	21.71	2.55	22.65	27.7	17.6	10.1	24.2	82.0	59.0	83.0	65.3
16	22.80	19.19	21.98	21.59	2.81	24.30	28.7	19.0	8.8	23.6	88.0	55.0	73.0	72.0
17	22.86	20.18	21.91	21.65	2.69	21.90	27.0	16.8	10.0	22.4	81.0	53.0	73.0	71.6
18	23.02	19.89	21.99	21.63	3.13	23.70	28.2	19.2	9.0	21.2	85.0	55.0	84.0	84.6
19	22.73	20.22	22.02	21.65	2.51	24.30	28.6	20.0	8.6	23.8	88.0	67.0	86.0	80.6
20	22.89	19.67	21.79	21.45	3.22	24.00	28.4	19.6	8.8	20.8	88.0	68.0	70.0	77.3
D ^a 2	22.75	20.00	21.94	21.56	2.71	23.32	28.04	18.21	9.43	25.31	81.60	63.60	83.00	75.35
21	22.41	18.66	19.92	20.33	3.75	27.20	32.6	21.8	10.8	18.8	87.0	70.0	84.0	80.3
22	21.15	17.74	19.84	19.57	3.41	26.30	31.6	21.0	10.6	23.0	87.0	66.0	87.0	80.0
23	21.46	18.58	19.92	19.95	2.82	26.80	32.4	21.2	11.2	27.0	91.0	69.0	68.0	73.0
24	21.46	18.34	20.42	20.07	3.12	26.55	32.5	21.0	10.9	23.8	84.0	65.0	82.0	77.0
25	21.52	18.35	19.70	17.85	3.17	26.05	32.2	19.9	12.3	26.0	85.0	66.0	90.0	73.5
26	21.40	19.12	20.29	20.27	2.25	23.50	27.0	20.2	6.8	16.2	94.0	80.0	86.0	84.0
27	21.91	19.16	20.05	20.37	2.78	24.65	28.0	21.3	6.7	20.0	89.0	66.0	91.0	82.3
28	21.20	18.79	19.93	19.97	2.41	23.65	25.8	21.5	4.3	19.0	79.0	76.0	74.0	76.3
29	21.29	18.36	20.15	19.93	2.93	25.60	30.2	24.0	9.2	22.0	91.0	68.0	91.0	83.0
30	21.30	18.68	20.13	20.03	2.62	24.30	28.6	20.0	8.0	17.0	91.0	64.0	92.0	76.6
31	21.64	19.19	20.15	20.32	2.46	23.70	27.6	19.8	7.8	19.0	83.0	80.0	91.0	84.3
D ^a 3	21.52	18.99	20.04	19.83	2.88	25.31	29.85	21.12	3.96	21.53	80.80	69.70	81.20	80.0
Mez	22.31	19.36	21.31	20.66	2.76	24.46	29.12	19.79	9.26	24.87	85.63	66.30	83.33	78.58

Observatório meteorológico "Presidente Antonio Paes de Barros"

TABELLA II

Agosto 1908	Vento						Nebulosidade				Chuva Quantidade	EVAPORAÇÃO em 24 horas	
	Direcção--Força			Forma--Fracção				Abrigo		Exposto			
	6 a. m.	2 p. m.	8 p. m.	6 a. m.	2 p. m.	8 p. m.	Media						
1	calma 0	S 3	SW 3	limp. 0	K 6.0	SK 4.0	3.33	—	2.8	8.0			
2	E 3	SSE 2	» 4	S 3.0	SK 8.0	S 2.0	4.33	—	2.0	6.0			
3	calma 0	SSW 3	» 5	N 9.0	SK 7.0	SC 8.0	8.00	—	2.2	6.2			
4	» 0	SW 3	SE 5	N 5.0	K 7.0	S 3.0	5.00	7.0	2.6	6.9			
5	» 0	» 5	calma 0	SK 9.0	K 6.0	KN 8.0	7.06	—	2.2	5.0			
6	» 0	S 2	S 7	limp. 0	K 7.0	K 1.0	2.66	—	2.6	6.9			
7	» 0	NE 3	SW 3	S 0	K 4.0	S 2.0	2.33	—	2.5	6.6			
8	W 5	SW 3	S 7	SK 8.0	SK 8.0	S 8.8	8.26	—	2.3	6.4			
9	calma 0	SE 2	SW 5	S 1.0	K 5.0	S 6.0	4.00	6.0	2.5	6.6			
10	» 0	S 4	» 7	» 9.0	K 3.0	» 6.0	7.66	6.0	2.4	6.8			
D: 1	E 6.8	SW 3.0	SW 4.9	S 4.50	K 6.60	K 4.86	5.32	18.0	23.8	65.4			
11	calma 0	SSW 2	SW 3	S 1.0	K 6.0	S 1.0	2.66	—	2.4	6.8			
12	N 1	NE 2	SE 3	S 2.0	K 6.0	SK 1.0	3.00	—	2.0	6.0			
13	SW 1	S 3	ESE 2	S 1.5	K 6.0	SK 2.0	3.16	—	2.1	6.0			
14	NE 2	ESE 3	SSE 5	SC 2.0	K 2.0	limp. 0	1.33	—	1.6	3.0			
15	calma 0	S 2	S 3	S 1.0	K 5.0	SK 2.0	2.66	—	2.0	5.8			
16	calma 0	N 3	calma 0	S 2.0	SK 5.0	limp. 0	2.33	—	1.8	3.3			
17	SW 7	W 2	SW 6	S 2.0	SK 1.0	S 6.0	3.00	—	1.8	3.0			
18	calma 0	SW 2	SW 1	limp. 0	K 2.0	S 1.0	1.00	—	1.8	3.3			
19	calma 0	NW 2	SSW 5	S 1.0	K 5.0	SK 1.0	2.33	—	1.5	2.9			
20	calma 0	N 2	calma 0	S 1.0	K 4.0	limp. 0	1.66	—	1.4	3.6			
D: 2	SW 1.1	NW 2.3	SW 2.8	S 1.35	K 4.20	K 1.40	2.31	—	18.0	45.7			
21	ESE 2	WSW 3	NW 2	S 4.0	SK 4.8	K 6.0	4.9	—	2.1	6.1			
22	calma 0	SE 3	calma 0	S 7.0	SK 6.0	SK 7.0	7.0	—	1.8	3.6			
23	» 0	N 3	calma 0	S 5.0	S 1.0	S 2.0	2.7	—	1.6	3.4			
24	S 1	N 3	SW 2	S 2.0	S 2.0	S 1.0	1.7	—	1.8	4.4			
25	calma 0	N 2	calma 0	S 6.0	S 4.0	S 3.0	4.3	—	1.2	4.3			
26	» 0	WNW 3	SW 1	SK 8.0	KN 4.0	SK 5.0	5.7	—	2.0	6.0			
27	S 1	N 1	N 1	S 4.0	KN 8.0	KN 8.0	6.7	20.0	1.5	8.0			
28	N 2	N 2	NE 3	S 2.0	S 1.0	S 3.0	2.0	—	2.0	6.0			
29	calma 0	E 4	calma 0	S 5.0	limp. 0	limp. 0	2.0	—	1.8	3.6			
30	N 2	NE 1	NNE 2	S 5.0	SK 3.8	K 4.0	4.0	—	2.3	6.8			
31	WSW 5	SSW 2	S 3	KN 8.0	K 6.0	SK 5.0	6.33	—	2.4	6.2			
D: 3	S 1.5	N 2.7	NE 1.3	S 4.60	S 4.16	S 4.90	4.55	—	20.5	58.4			
Mez	Variavel 1.4	N 2.6	SW 3.1	S 3.48	K 4.98	SK 3.36	4.06	18.0	61.5	169.5			